

PRIMEIRO ROUND

BANZÉ

Cobrinha entrou no buteco e botando dois tista no balcão pediu pro coisa

— Dois de gozo

Coisada atendeu *à la minuta* Largou no copo talagada e pico de água-que-passarinho-não-topa e sem tirar a botuca da cara do cobrinha empurrou o getulinho

— Tou promovendo a bicada

Depois de enrustir o nicolau e derramar gole pro santo cobrinha mandou o lubrificante guela abaixo Já desguiava quando pulga mordeu ele atrás da orelha e ele falou pra dentro “Quero ser mico catar bagana e coisa e loisa se nessa coisa do coisa não tem coisa” Então voltou e falou pra fora

— Promovendo por que?

— Acertei um totó no veado...

— Que tem isso com o peixe?

— Por causa do mano

fez coisada que patolando um jornal mostrou pro cobra

SURURU NO MANGUE

Alta madrugada oscar pereira vulgo desabrigo topou na rua benedito hipólito com seu velho desafeto amaury dos santos silva mais conhecido na zona do canal e redondezas por cobrinha Gastando sutilezas do vernáculo cobrinha mandou o outro à ponte que caiu e como o já citado outro solicitasse a gaita da passagem lhe deu um tapa ficando a rua assim de gente pra ver o frege Ao ser esculachado desabrigo gritou que era macho e partiu feroz

pra dentro de cobrinha empunhando um ferro Este sem dizer ao menos *mes amis mes ennemis cherchez l'étoile du matin* comprou uma sueca num marujo que gozava o

esporro e deu uma solinjada na cara do parceiro abrindo larga avenida na referida cara Com a chegada da canastra cobrinha azulou e desabrigo foi encaminhado ao pronto socorro onde teve oportunidade de fazer elogiosas referências às novas instalações

Acabamos de rabiscar esta notícia quando fomos informados de que o delegado anacroente feitosa em hábil

diligência conseguiu encanar quatro estivadores pois suspeita que sueca tenha entrado de contrabando pelo vapor mauritânia

GENTE DE FAMÍLIA

Durvalina largou o jornal apagou a lâmpada e se espichou no berço Na porta do barraco desabrigo escolava a pivetada

— No tempo dos bondes de burro existiu meu velho O falecido era mesmo do bafafá Quando a pilantragem via ele dava os pirantes com medo da seção de esquentada e os bacanaços vinham puxar saco por causa do doutor machado

E desabrigo contou um bocado das vantagens que o velho dele fazia Só depois que os pivas já tavam espantados é que ele contou a desvantagem

— Pra vocês ver como homem era bicho otário com mulher naquele tempo vou contar uma ursada que uma dona fez com ele igualzinho como ele me contou...

Não contou logo Pensou primeiro no velho e no jeito bonzão que ele tinha de tocar cuíca — cuíca na mão do velho até tocava ópera!

— O velho falou assim “Me chamaram uma vez pra ir tocar cuíca num fandango Pois eu fui A farra ia bem

quando uma dona se plantou perto da bateria e ficou grelando meu jeito de tocar Virou mexeu mexeu virou a gente se atracamos num maxixe e larguei as cantadas em cima da cuja Falei falei falei mas ela ficou fazendo flosô ‘Porque papai é brabo e mamãe não gosta... Pode ser mas tá difícil...’ e mais uma porção de leros Porém como duma boa conversa ninguém não se livra a tal acabou entregando os pontos

“Não é que dias depois eu gemia mais do que cuíca! Tava engalicado até a alma e fiquei mancando da perna um porrão de tempo!

“Quando fiquei sarado fiz uma jura ‘Se daqui pra frente eu largar as cantadas de novo em mais alguma gente de família me esqueço que sou nagô legítimo capanga do pinheiro machado e vou catar papel na rua”

Desabrigo parou um bocado botou um crivo na boca e falou fazendo pouco

— Isso foi no tempo em que homem dava lugar pra mulher no bonde

Deu as palas pros pivas numa gaitolina alta e disse que era escolado que mulher com ele tinha é que meter os peitos senão mandava andar Dentro do barraco durvalina que tava escutando tudo fez cara de “o seu dia chegará...”

I. PONTO DE VISTA

Para os que infelizmente não tiveram a sorte de pousar os olhos num artiguinho que o tão renomado como modesto escritor campos de carvalho estampou em o número de 15-IX-41 de *Planalto* transcrevemos este bocadito

“Entendem eles que para nos emanciparmos do jugo português devemos, o quanto antes, emanciparmos da língua lusitana a nossa língua, e o melhor meio de o fazer será abrigarmos no idioma novo toda forma de linguagem chula, de calão, de barbarismos e de sujeira em que, desgraçadamente, sempre foi fértil o linguajar do povo. Em vez dos clássicos, dos puristas, dos Camões e caterva dos séculos passados, falem e pontifiquem os malandros, os analfabetos, os idiotas, as prostitutas e a ralé mais baixa.”

PALPITES

Cobrinha andava teso pra chuchu Embora fosse safo tava dando uma azia danada Bem que ele podia afanar um estácio ou topar o basquete mas não era guindaste para enfrentar batente e não queria se encalacrar com a dona justa

Quando coisada mostrou o jornal pra ele foi aí que pensou no bicho O mano era unha e carne e bem que podia largar um palpíte pra ele né? O coisa falou que poder podia

— Só há um porém

— Mande lá!

— Não vá se abrir por aí

e coisada foi explicando loguinho em ritmo de samba que bastava comprar o jornal e ler todos desastres roubos crimes que tivesse Ouvindo ele cobrinha pensava que agora sim ia comprar terno de tussor camisa tricoline sapato sola dupla

— ... se um portuga tiver sido afanado morto ou ferido jogue no burro espanhol no porco brasileiro na águia gringo no gato

— Carcamano?

— Largue a grana sem dó no grupo do veado!

— Pera aí coisada! então por que tu jogou no veado hoje?

— Porque o delegado feitosa era anauê os anauê era parecido com os carcamano e como os carcamano corre mais do que veado...

— Os anauê são frutas

acabou cobrinha mostrando a falha de ouro numa baita risada que coisada igualou Derrepentemente ficaram sérios tomaram outra lambada boa da gostosa e

cobrinha saiu na ponta do pé pra dormir até a hora de

tomar café e vendo que fruta não é homem mas mulher
também não é saiu pensando no zé e falou

— Pois é...

Três minutos depois do último período cobrinha subia
o são carlos cheio de satisfa com vontade de dar boa
noite pra todo mundo

Tava tão contente que começou a cantar com voz de
radiador embriagado

Ó lua cheia

cheia de graça

este teu bucho

tá repleto de cachaça

Não tinha lua nenhuma ouvindo ele mas no céu de

café estrela era mato

II. PONTO DE VISTA

Evêmero bateu a bota em mil-novecentos-e-quarenta-e-dois

Semanas antes de bater ele disse não sei onde nem quando

“...vou escrever ele todo em gíria pra arreliar um

porrilhão de gente Os anatoles vão me esculhambar Mas

se me der na telha usar a ausência de pontuação ou fazer

as preposições ir parar na quirica das donzelinhas cheias
de nove horas ou gastar a sintaxe avacalhada que dá gosto
do nosso povo não tenha de modo nenhum que dar
satisfações a qualquer sacanocrata não acha?”

W. C.

Metendo uma ginga lá nele cobrinha entrou no “café bar
e bilhares flor do estácio” O gerente ia berrar que não tinha
mais cabide pra pendurar nem tusta de cigarro quando
o cobra pediu

— Dá licença de eu ir na privada?

— Tem gente

gerente explicou e teve vai-não-vai pra dizer que a
gente era desabrigo Mas viu que podia se dar mal na galhada
e se aguentou

Desabrigo se enfiara mesmo no w.c. para evitar encrenca

Bem que bastava pra aporrinhar bastante uma

carta que ele recebera assim

Senhor oscar

Cordiais saudações

*Eu já andava queimada com o senhor porque me
disseram que o senhor tinha dito que eu trabalhava pro
senhor Ah meu Deus como eu fui boba! pensava que o*

*boba Agora não quero mais saber do senhor porque já sei
quem o senhor é Mesmo o senhor anda sujando o seu nome
apanhando navalhada na cara e eu que fiquei envergonhada
meu Deus! Não ligava pro dinheiro que dava pro
senhor mas assim é demais!*

*Lhe aviso que vou fazer a vida na casa da sara de novo
e só se o senhor não tiver vergonha é que o senhor vai lá
Mas eu bato com a porta na sua cara com toda a força e*

*Ihe dou um baile e vou dizer na polícia as suas sujeiras
Pra mim não tem diferença fazer vida na rua ou na janela
Quando vivi com o senhor fazia na rua e lhe dava o
dinheiro dos michês agora quero dar pra cafetina
Sem mais criada às ordens*

Durvalina Pinto Lisbôa

P. S. Desculpe a letra

Aquele “apanhando navalhada na cara” era de amargar
Mas olhando pras paredes da latrina cheinhas de
safadeza escrita e desenhada desabrigo tirou a forra lendo
aqueles versos célebres
Neste lugar solitário
onde a vaidade se acaba
todo covarde faz força
todo valente se caga

Depois puxou a válvula pra atender o aviso da gerência
e saiu mais aliviado

III. PONTO DE VISTA

O grande estilista professor doutor José Guerreiro Murta
assim opina sobre o uso da gíria no seu “como se aprende
a redigir”

“É preciso banir da arte a baixeza e a grosseria. Se a
literatura é uma arte, não pode aceitar tudo o que entra
na linguagem trivial. Impõe-se uma escolha, mesmo
quando se faz falar a gente do povo... Se o calão invadissem
a literatura honesta, o nobre ofício de escritor tornar-se-ia
desprezível e ajudaria a corromper os costumes.”

LOÇÃO MERCÚRIO

Tadinho do desabrigo! naquele dia tava pesado mesmo
Não é que a durvalina pra dar dor de corno nele tava se
abrindo toda na porta do café com o cobrinha?

Não há macumba nem igreja da penha nem centro
espírita redentor que faça um cara criar tanto apetite como
desabrigo naquela hora Largo do estácio foi pequeno pra
ele se espalhar O outro largava o braço no pé do ouvido

dele melado escorria e cadê que ele ligava? E aparecia
malandro do pindura-saia de mangueira da vila e de todo
canto saía homem mulher e criança pra ver o bate-fundo
E até a tiragem batia palmas enquanto esperava que os
dois acabassem pra meter eles no xilindró E todo mundo
vendo os dois aguentar a virada tanto tempo de mão limpa
se espantava “Será o benedito?”

Mas daí a um nada desabrigo floreou o corpo feito
mestre-sala enganou com a esquerda e mandou a direita
Que rapa seu! O outro subiu dez metros e lá vai fumaça
veio batizar o quengo na beira da calçada e ficou esparramado
toda a vida.

Foi aí que um camelô aproveitando o ajuntamento
começou a dizer

— Os senhores vendo eu aqui me exhibir pensarão que sou um mágico arruinado que não podendo trabalhar no palco vem aqui fazer uns truques pra depois correr o chapéu pedindo uns níqueis. Mas eu não sou nada disso Sou um representante da afamada fábrica de perfumes mercúrio que não manda distribuir prospectos não bota anúncio no rádio nem nos jornais nem mesmo anúncios luminosos Esta casa meus senhores prefere contratar um técnico propagandista que saia por aí distribuindo gratuitamente os seus produtos Entre os maravilhosos preparados da fábrica de perfumes mercúrio encontra-se esta loção — a afamada loção mercúrio que

elimina a caspa e a calvície mas não dá cabo da cabeça do freguês Se os senhores fossem adquirir este produto nas farmácias ou drograrias lhes cobrariam dez ou quinze mil-réis Eu estou autorizado a distribuí-lo gratuitamente às pessoas que adquirirem o reputado sabonete minerva pelo qual cobro apenas dois mil-réis para cobrir as despesas da publicidade...

Um aqui para o cavalheiro... outro para a senhorita...

X928-01(